



LITERA



LITERATURA AUDIOVISUAL CONTATO EQUIF

# Autores Convidados



uma revista sediada em Mato Grosso

1 DE JUNHO DE 2020 / **POESIA, RUÍDO**

## Cinco poemas de Guilherme Dearo

**Guilherme Dearo** (São Paulo, 1989) é poeta e dramaturgo. Escreveu os livros de poesia *de Touro* (Editora Garupa, 2019) e *Duas Hipóteses Para um Acontecimento* (Editora G Publicou poemas em revistas como *7FACES* e *Gueto*. Escreveu as peças *O Mar Ak Satyrianas 2013*), *Câmara Escura* (Festival Satyrianas 2014 e Festival Janela de Dramaturgo Horizonte 2016), *Obscenos Gestos Avulsos* (Festival Satyrianas 2015) e *Terminal Pir* (Festival Satyrianas 2019).

\*\*\*

### De “Cabeça de Touro”:

#### Na paisagem de unhas sujas

larga a bicicleta  
para agradecer a terra  
por mantê-lo firme.



LITERATURA AUDIOVISUAL CONTATO EQUIPE

aperta-a contra o peito para reconhecer  
sua solidez tão  
perene e livre de preconceitos.  
como é bondosa por nos dar a consistência  
do caminho.

não questiona como as rodas giram ou como  
as pernas trabalham no vento ameno.

como tão colossal nada diz e  
deixa que girem lubrificadas?

como tão lisa e roxa se curva e nos dá todas  
as condições para seguir em frente?

que a pedra me arremesse de dentes na lama  
e eu possa contemplar largado aqui  
uma ou duas certezas da vida.

\*

### **Amanhece numa grande cidade**

uma vez mais a rua segura  
limpa lisa reta  
e segura

no homem bondoso  
de valores sólidos  
e crenças fartas  
as sirenes alertas  
as rádios clássicas  
as missas cronometradas  
as frases de efeito

os torsos nus  
os braços sem mãos  
os coitos públicos  
os cobertores usados

e uma vez mais o sonho  
de ser uma vez mais  
a suprema manifestação

uma vez mais persistir  
e, um dia, triunfar

\*

### **O touro na cabeça**

Lembrar sempre  
de acrescentar  
uma sombra de chifre  
na vidinha certa



mostrar uma carne  
cuspir um dente  
mancar um pouco:

ter o cu à mão  
ilusões postas  
terreno desfeito  
amor solapado

viver na dança  
nos rituais de  
acasalamento:

agarrar a vida pelo chifre  
escapar na última hora  
oferecer o ventre  
triscar o lombo  
derramar uma gota:  
bebê-la direta do colo  
do animal que lhe monta

provocar e chorar  
estocar e alçar voo

lembrar sempre  
da sombra do touro  
de ponta-cabeça:

agora ou nunca

vai ou racha:

tudo a perder

tudo a desvendar

úmida fenda

que oferece os

segredos da felicidade

chifre-a-chifre:

alisar o pelo

lascar um beijo

\*

## **Domingo, Praça Quinze**

Na praça onde

as paixões vêm numeradas

as ambições medem 2×2

e as vocações têm cessão

de direitos.

Uns passos à frente

na via pavimentada

o mar negro



as algas nunca esquecem.

Na Glória sorriem  
gentis e corajosos  
ignorantes e perfumados  
não pensam  
na eternidade.

Não há ambição na vida  
a não ser chegar  
ao fim do dia inteiro  
deitar na cama suado  
ser automação da aurora  
da rotação terrestre.

O quintal modernista  
está cheio de corpos  
e boas intenções  
as boas intenções  
são plantas  
os corpos são pedras.

Numa manhã de domingo  
ligue o rádio  
sinta o drama:  
louvar a vida repetida  
louvar a luta e a terra  
louvar a luta contra a terra.



**RUÍDO  
MANIFESTO**

**LITERATURA AUDIOVISUAL CONTATO EQUIF**

resolve-se no murro

troca-se

fama e fortuna

por um amor

no Carnaval.

\*

## Um poema inédito:

### Um corpo sujo

A vida vale a pena ele teve certeza no ponto de ônibus só querem sentir que são ama terra só querem sentir que terão alguém para voltar disfarçar seus vícios as banhas o a vida vale a pena ele teve certeza em pé sonolento na espera do ônibus velho no so dez e meia de uma quarta-feira banal e inútil e ele acende um cigarro ajeita os fones e ouve Vivaldi recomposto por Max Richter escuta a música alta tem alguns dias já não coisa porque há poucas coisas mais belas portanto qual o ponto de trocar de música vida! sim a vida também é bela sim ok como essa música arrepiante que te faz sentir sobre a terra pertencente e íntegro ter um peito disponível para os outros e amar deite corpo na batida terra brasiliis e ele acende o cigarro e aprecia a boa música e ser sentimento raro e otimista que está quente mergulhado completo no mar um útero de um mar ou ao contrário e ele se lembra de algumas boas viagens no mar Barra do Camburi Rio de Janeiro Rio de Janeiro não nunca entrou no mar do Rio de Janeiro muito Botafogo mas outros lugares sim belos mares! e se lembra de uma viagem quando e belo poema sobre o mar um longo poema sobre o amor de uma mar la mar como e porque o mar é mulher entre a mar e um homem o amor menos sexual e mais primord homem e a mar e foi tudo muito poético e sensível então lembra que o poema fc privada de sunga arriada enquanto cagava e digitava os versos no bloco de notas do a situação pouco poética não impediu o poema de sair lindo muito bom talvez seu único pequeno problema é que ninguém leu e quem leu e gostou talvez esteja mentindo gostou e terminando o cigarro ele repara que não escreve um poema amoroso e r tempo que desistiu de escrever esses poemas porque são inúteis não porque não dá ninguém assim mesmo porque essa nunca foi a intenção e o último escritor que come

mesmo no ponto de ônibus da avenida suja e torta do bom bairro então é melhor s  
mesmo do amor de la mar y del hombre porque a última vez que sentiu que tudo dc  
mesmo naquela praia nublada num fim de dezembro quando havia charme em ser l  
muito paciente e pensando em outra atrapalhada juvenil expectativa haveria outr  
nome ainda uma revelação e acendendo outro cigarro lembrou vez bem mais recente  
uma pensando em outra uma sacal decepção num encontro inútil na Augusta  
derrotado e ansioso e a certeza que não era para estar ali uma grande bobagem  
pensamento o amor o sexo estavam em outra não tão distante ofegando com homem  
digno pelo menos a tinha visto uma vez no palco escuro uma vez que se sentiu vi  
espreitos na nuca prontos para o bote tinha sentido um cheiro um toque sua gota de s  
e a fome voraz de dominar o mundo não esconder que ama e quer amar e sua  
bondade algo puro demais para este mundo e visto nudez uns belos seios bela k  
cabelo e uns olhos tristes e poderosos a coisa mais tocante de toda a humanidade  
devasso de Nelson Rodrigues gritado no meio de toda vulgaridade carioca tinha c  
tanto mais perto do amor mais perto do amor como nunca havia chegado em muitos  
o último encontro com a mar talvez ou até mesmo desde o bom útero mas talvez seja  
exagerar porque a intenção é outra a intenção não é fazer poema amoroso depois de  
ausentes a ideia é justamente teorizar sobre os fracassos e o pragmatismo e falar q  
revela bela e útil mesmo em um ponto de ônibus se você fuma um cigarro e ouve Vival  
amor que não aconteceu talvez não seja amor seja tempestade um louco que entra  
querer nadar além mas um último delírio condescendente antes de pegar o ônibus  
violinos ele apaga o cigarro e sobe para o ônibus passa dormente sete horas se  
tedioso trabalho sai mais cedo é sexta decide ir até o centro decidi beber até cair en  
espelunca pop em um prédio semi condenado ouve música eletrônica ao moviment  
semi sarados no escuro esbarra em semi mentes de ideologias semi sólidas roça e  
pessoas semi corajosas e semi impelidas a aplicar a meia revolução comunista e ali n  
preta fedendo parcialmente a mofo mas ainda assim elegante e promissora e  
novamente a dona dos olhos pintados do suor entre os seios da fome intangível  
amorosa e os olhos não piscam não há mais semi oportunidades em semi presença  
ela está inteira ele também dessa vez se encostam há música se beijam sem fôlego  
cem por cento ansiosas as carnes se apertam há vida depois vão tomar um ar na sa  
a praça em chamam os antigos postes veem cabelos ao vento fumam um baseado se  
sabem que se amam vão juntos promover a grande revolução sentimental no confc  
camas sofás bons apartamentos frescos e sairão às ruas plenos em êxtase como as  
realizadas de toda sul-américa ocupada e assim entenderão que são felizes e que a  
pena em um teatro no fundo da sala na mar também no ponto de ônibus e então  
ônibus e pensa: talvez em 2020 ou 2022.

TERMOS: [Convidados](#), [Guilherme Dearo](#), [Poemas](#), [Poesia](#)

SI

## Divanize Carbonieri

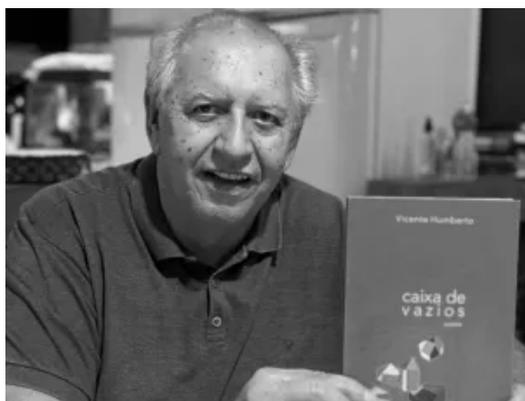


Divanize Carbonieri é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e professora de literaturas de língua inglesa na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). É autora dos livros de poesia "Entraves" (2017, agraciado com o Prêmio Mato Grosso de Literatura, "Grande departamento de bugigangas" (2018), selecionado pelo Edital de Fomento à Cultura de Cuiabá/2017, "A ossatura do rinoceronte" (2020) e "Furagem" (2021), da coletânea de contos "Passagem estreita" (2019), selecionada pelo Edital Fundo 2019/Cuiabá 300 anos. No Prêmio Off Flip, foi finalista na categoria poesia nas edições de 2018 e 2019, e segunda colocada na categoria conto na edição de 2019. Também foi finalista no 3o Concurso da Editora Lamparina Luminosa em 2016. Atua ainda como tradutora, tendo participado da tradução de "Hind Swaraj: autogoverno da Índia" de Mohandas Gandhi e "100 Grandes poemas da Índia". Integra o Coletivo Literário Maria Taquara, ligado ao Mulherio das Letras - M

divacarbo@hotmail.com

f

### POSTS QUE VOCÊ TALVEZ GOSTE



4 DE MARÇO DE 2025

Três poemas de Vicente Humberto



27 DE FEVEREIRO DE 2025

Um poema de Douglas Chieri – Curadoria



27 DE FEVEREIRO DE 2025

Cinco poemas de Cinco Souza



LITERATURA AUDIOVISUAL CONTATO EQUIPE

---

## DEIXE UM COMENTÁRIO

---

### COMENTÁRIO

---

---

### NOME

---

### ENDEREÇO DE EMAIL

---

### SEU SITE

---

- SALVAR MEUS DADOS NESTE NAVEGADOR PARA A PRÓXIMA VEZ QUE EU COMENTAR.
  
- NOTIFIQUE-ME SOBRE NOVOS COMENTÁRIOS POR E-MAIL.
  
- NOTIFIQUE-ME SOBRE NOVAS PUBLICAÇÕES POR E-MAIL.

**ENVIAR COMENTÁRIO**



Ruído Manifesto 2017-2025.  
Literatura, Crítica e Audiovisual



## ÚLTIMAS MATÉRIAS



**Lâmina afiada, crânio de cavalo e outros desastres humanos – “Eles matam cavalos, não é?” – Por Wuldson Marcelo**

31 DE DEZEMBRO DE 2020



**...E o Quilombo segue resistindo – Por Nina Maria**

25 DE JULHO DE 2022



**‘Eu’, ‘Eles’ e ‘Nós’ – Por Jp Santsil**

21 DE OUTUBRO DE 2020

## TERMOS

8ª Mostra CineCaos,  
Aline Wendpap, Andri  
Ariadne Marinho,  
Caio Augusto Leite, Cii  
Coluna "As Armas Sec  
Coluna "Jerônima",  
Coluna Pequi Ruído (M  
Coluna À Deriva, Cont  
Convidada, Convidad  
Convidados,  
Copa Do Mundo De Fil  
Crônica, Crônicas Do :  
Curadoria, Curta-Metr  
Divanize Carbonieri, Er  
Entrevista,  
Especial Mulherio Das  
Indígenas,  
Ficção, Gladys Mendíc  
Hugo Lorenzetti Neto, I  
Literatura Mato-Gross  
Luiz Renato De Souza I  
Poemas, Poesia, Prosa  
Resenha, Romance, R  
Ruidomanifesto, Ruídc  
Santiago Santos, Trad  
Traça De Livro: ...Impre  
Leitura...,  
Valéria Del Cueto, Wul